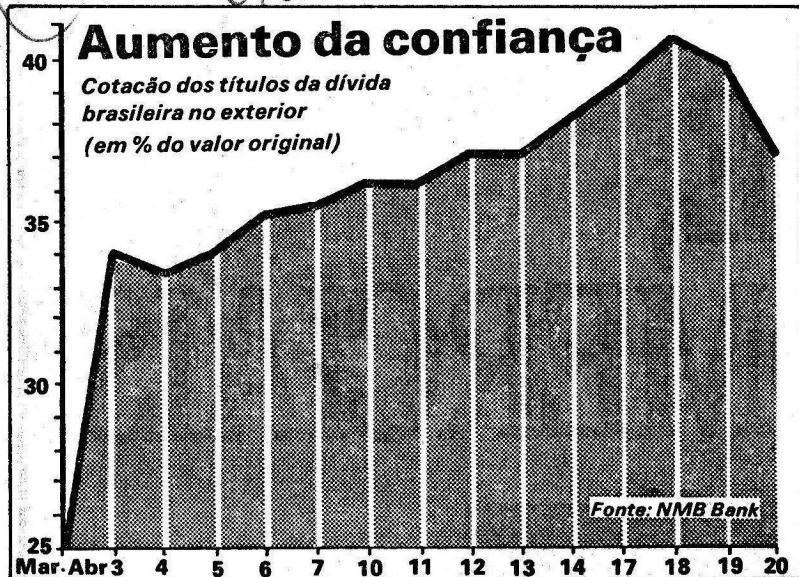


Em um mês, títulos da dívida valorizam 37%

Externa



RÉGIS NESTROVSKI
especial para o Estado

NOVA YORK — Os títulos da dívida externa brasileira já se valorizaram, este mês, 37% no mercado secundário de Wall Street, o centro financeiro de Nova York. Cada dólar da dívida foi negociado ontem a 37 centavos de dólar. Há um mês, o preço variava entre 27 e 28 centavos. O Plano Brady e a renegociação da dívida brasileira são as principais causas do aumento da confiança da comunidade internacional no pagamento da dívida e, em consequência, da disparada nas cotações, segundo interpretação de Shearson Lehman Hutton, uma das grandes corretoras americanas, companhia do grupo American Express.

Apesar de rumores de nova suspensão dos pagamentos de juros da dívida em setembro, quando vence cerca de US\$ 1 bilhão, os analistas da Shearson Lehman entendem que, caso voltem os leilões de conversão da dívida em capital de risco e aumentem as privatizações com a participação de capital estrangeiro, os papéis brasileiros poderão se valorizar mais. "Quem tem papel brasileiro não está vendendo depois do anúncio do Plano Brady. Reduziu-se a oferta e, daí, a valorização", disse Jay Newman, diretor-executivo do departamento internacional da Shearson à Agência Estado. Newman acha, porém, que a alta será temporária porque, até o momento, o governo brasileiro não anunciou nenhum leilão de dívida, nem grandes planos de privatização.

Além disso, segundo outras fontes de Wall Street, existe um grande medo de que a inflação do País dispare e que Brizola ou Lula, se eleitos, repudiem a dívida externa. Observadores econômicos não descartam a hipótese de uma nova moratória em setembro, último mês antes das eleições, para o qual está previsto um grande pagamento.